

LIVROS DIDÁTICOS: IDENTIFICANDO POSSÍVEIS ABORDAGENS ANTIRRACISTAS

João Pedro da Rosa Ribeiro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja
Nola Patrícia Gamalho, docente, Universidade Federal do Pampa

joaoribeiro.aluno@unipampa.edu.br

O referido estudo tem como base a análise do livro didático, em relação à educação antirracista no Componente Curricular de História dos anos finais do ensino fundamental. A coleção selecionada foi o projeto Araribá da editora Moderna. Para compor a reflexão, foi tomado como base as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (2018). Assim sendo, os livros didáticos, isto é: materiais didáticos e a BNCC devem atender a legislação nacional, como a Lei 10.639/03 e 11.645/08, sobre o ensino da cultura e história afro-brasileira, africana e indígena no sistema básico de educação. Objetiva-se nesse estudo: análise bibliográfica da temática da educação antirracista; identificar na BNCC habilidades que dialoguem com a educação antirracista e análise do livro didático. Este estudo justifica-se pela necessidade de esforços coletivos para que a legislação supracitada avance na prática escolar da educação básica. Ao longo dos anos, a história dos escravizados e seus descendentes foi negligenciada na educação básica, sendo desenvolvidas temáticas eurocêntricas. Salienta-se que atualmente o poder público adquire livros didáticos para abastecer as escolas públicas de ensino básico. Nesse sentido, é imprescindível pensarmos como estão sendo abordados os temas vinculados à educação antirracista nesses materiais. Portanto, fez-se a análise das habilidades contidas na BNCC e em obras didáticas do Programa Nacional do Livro Didático 2020 para identificar possíveis abordagens étnico-raciais contidas nas obras. Pode-se dizer que, nos baseamos na análise de conteúdo, para compor a metodologia deste trabalho. Segundo Laurence Bardin (2016), a referida metodologia serve para analisarmos a comunicação de um documento. A análise, até esse momento, foi realizada na coleção intitulada Araribá +, no Componente de História (Editora Moderna). A fim de estudar a coleção, parte-se das habilidades identificadas na BNCC. Este conceito na BNCC é definido por um código, que abriga, primeiramente o nível escolar, ou seja, se é no Ensino Fundamental ou Médio. Após, é visto o ano da coleção, ou seja, 6º, 7º, 8º ou 9º. Já na terceira posição, pode-se identificar a abreviação do Componente Curricular, que neste caso é História, e assim, vemos “HI”. Por fim, temos o número da habilidade a ser estudada. Em relação a este assunto, foi identificado no 6º ano, a habilidade EF06HI05, para falar sobre os povos originários do Brasil. No que tange a habilidade EF06HI08, pode-se vê-la em uma oportunidade na coleção em questão, para comentar acerca dos povos originários da América, como os Incas, Maias e Astecas. Passando ao livro do 7º ano, o código EF07HI03, teve aparição em dois conteúdos diferentes, ou seja, comentários sobre os Reinos de Sahel e os povos das etnias banto e iorubá. Sobre os indígenas na América portuguesa e inglesa, observou-se a habilidade EF07HI01. Em relação às sociedades americanas do período colonial e a economia açucareira, tem-se a seguinte habilidade: EF07HI10. Por fim, é disposta a habilidade: EF07HI09, para falar sobre os modos de resistência indígena nas minas portuguesas e sobre a quantidade de sujeitos feitos escravizados no século XVIII. No 8º ano, é

exposto o assunto do colonialismo na África, na seguinte habilidade: EF08HI23. Em relação ao fim do processo escravista no Brasil, é nos apresentada a habilidade EF08HI19. Para encerrar, observa-se a obra do 9º ano, que discorre, principalmente sobre os processos de independência na África, do meio para o final do século XX. Para dar conta deste assunto, o livro apresenta a habilidade EF09HI14. Em relação à análise do livro didático, em caráter ainda introdutório, pode-se discorrer sobre alguns resultados observados. Neste sentido, esses materiais didáticos nos mostraram que, as abordagens que versam as Leis 10.639/03 e 11.645/08, apresentam avanços, mas ainda é necessário maior desenvolvimento. Foi identificado em diversos temas abordagens ainda de matriz eurocêntrica de explicação da História. Porém, é visto que a temática está evoluindo, uma vez que se observa a aparição de temáticas como: a escravidão e resistência negra na América; os indígenas e suas formas de contestação da invasão ao seu território; e a explanação de alguns reinos da África. Atenta-se, ainda que, neste documento não apresentamos a totalidade das habilidades dispostas nos materiais didáticos que fizemos análise. Além disso, em outras circunstâncias, pode-se dar maior ênfase nas normativas constitucionais que implementam as leis citadas anteriormente. Assim, em textos futuros, prevemos maior apresentação. Por fim, pode-se dizer que, o estudo é importante, pois, devemos valorizar as problemáticas já citadas, a fim de construirmos uma educação antirracista.

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal do Pampa e ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) por fomentarem esta pesquisa.

Palavras-chave: Livro didático; Educação antirracista; Lei 10.639/03.